

TORRETTA & BFR



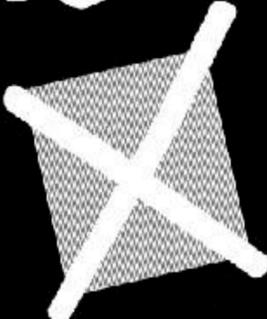
O USO DE DADOS PESSOAIS COMO INSTRUMENTO DE
CAMPANHA ELEITORAL E A PERSUASÃO DA OPINIÃO
PÚBLICA



Amanhã vai ser outro dia!

CASA GROSSI

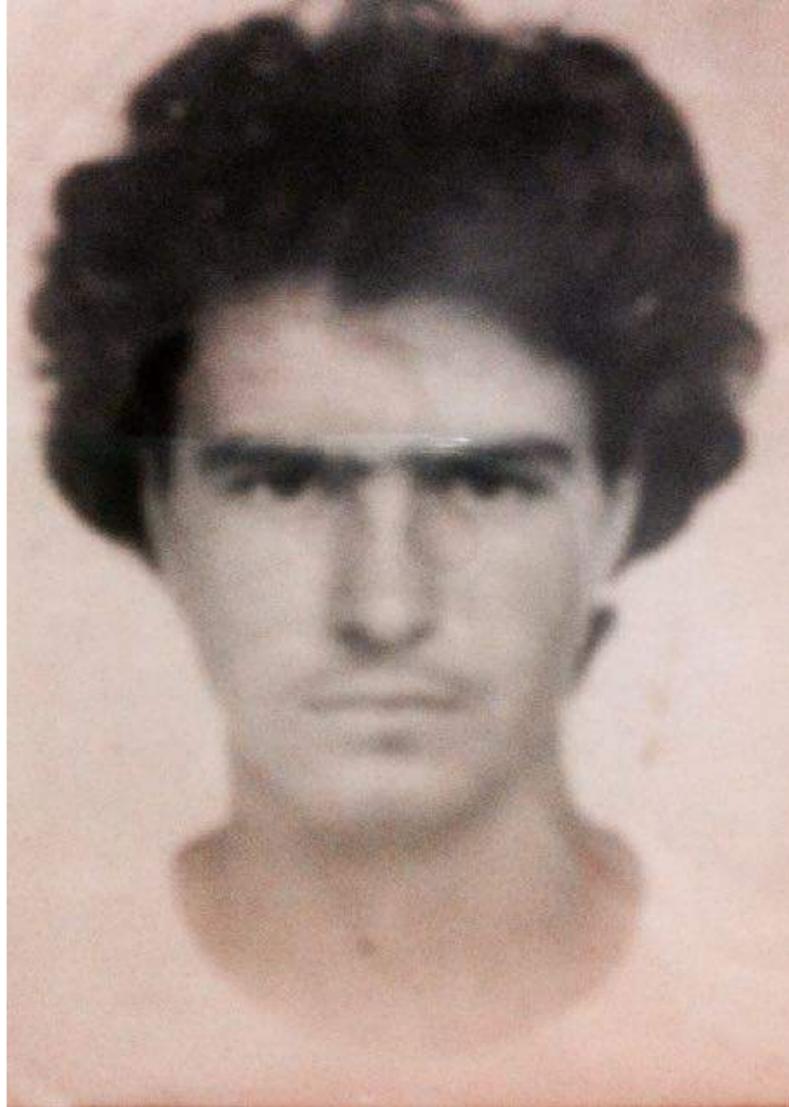
SAS CALÇADOS

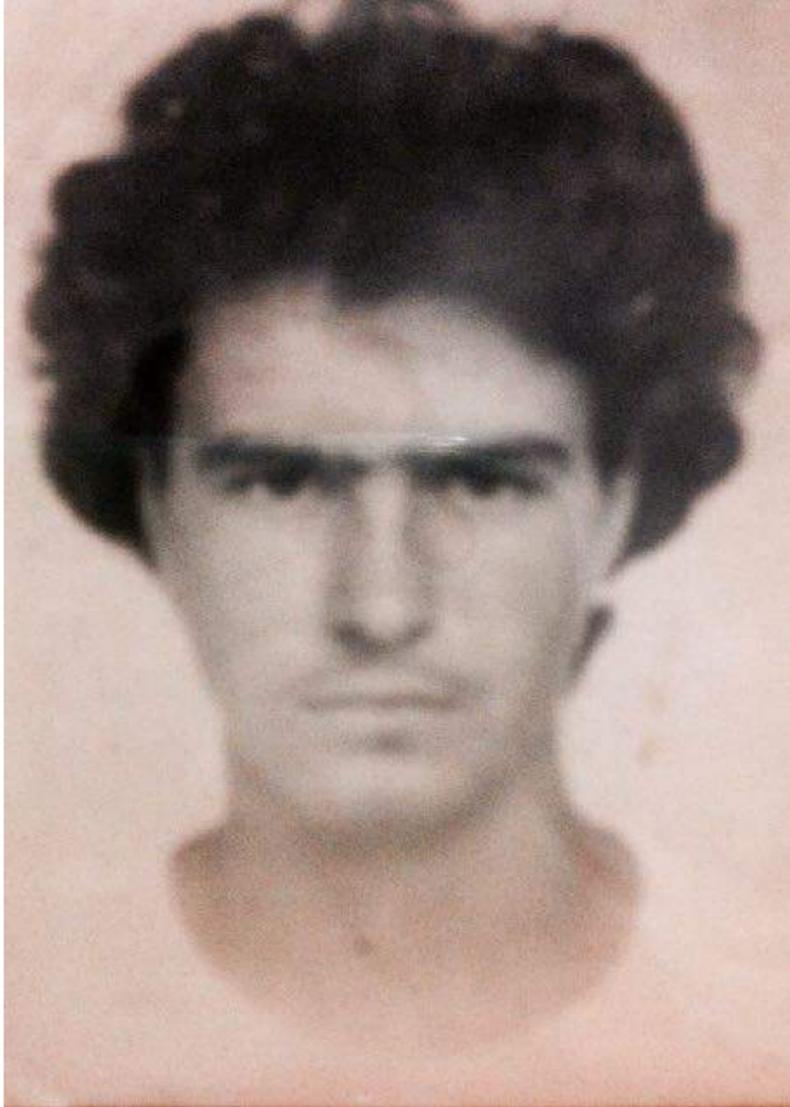
Eu quero
votar pra
Presidente. 

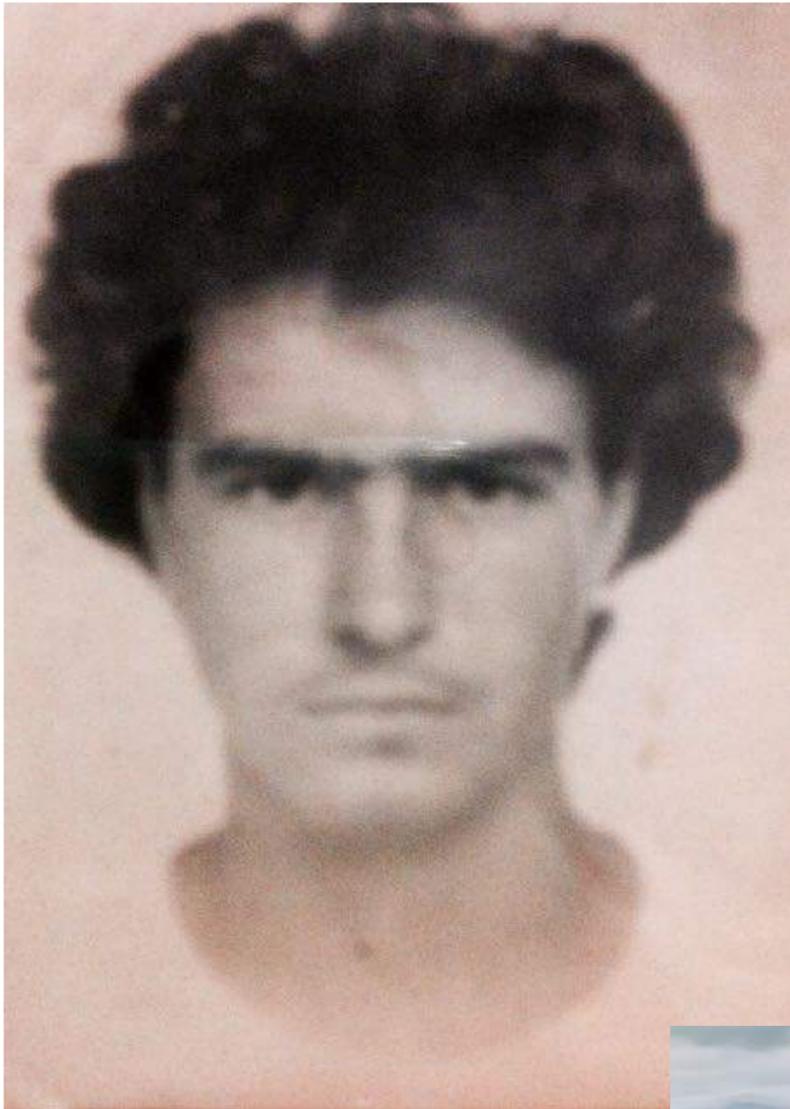
VENHA EXIGIR SEU DIREITO NO
**GRANDE COMÍCIO
DAS DIRETAS**

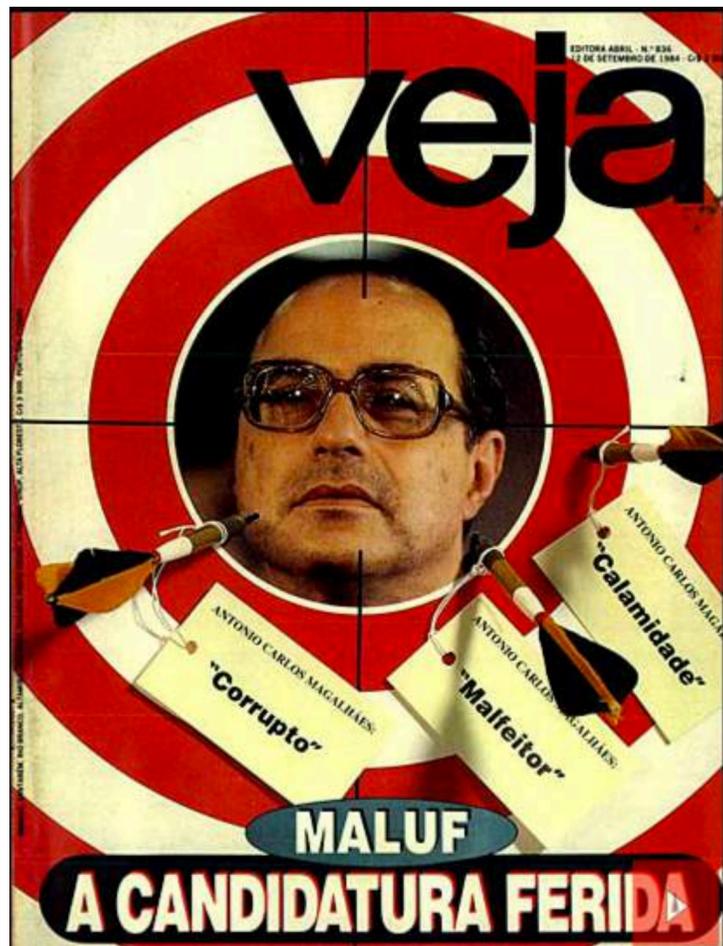
DIA 25 - PRAÇA DA SÉ - 16 HORAS











Figueiredo no 7 de Setembro: 90 minutos sem dirigir a palavra a Aureliano, um "gelo" inédito

Brasil

Maluf paga por Délio

Os ataques do ministro da Aeronáutica a Antônio Carlos Magalhães provocam reações contrárias à candidatura de Paulo Maluf

Há muitos e muitos anos os políticos brasileiros respeitavam um ensinamento: discurso de ministro militar é para ser aplaudido por quem postou e esquecido por quem não ficou satisfeito. Na terça-feira passada esse encanto quebrou-se e o país viveu, em pleno mês de setembro, dias de crise política que, segundo a superstição, só ocorrem em agosto. Em Salvador, na cerimônia de inauguração do novo terminal de passageiros do aeroporto da cidade, o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Délio Jardim de Mattos, apertou o gatilho: "Aqui não comparecem a demagogia, o caciquismo, a bravata e o oportunismo. Malgrado os que traíram, e que a seu tempo serão traídos, sempre fomos unidos e nisso reside a causa do histérico verbal dos traidores. Podem os falsos cordeiros balir e as múmias ressuscitar, que não nos afastaremos do caminho do progresso, que não é, como se pretende vender ao povo brasileiro, o caminho dos cochavos com a esquerda

incendiária, nem, tampouco, dos conciliabulos com os mercadores de consciências, travestidos em independentes de ocasião".

A bala voou 25 quilômetros e caiu no bairro da Graça, no apartamento do ex-governador Antônio Carlos Magalhães — o principal sujeito oculto do discurso do ministro Délio. Antônio Carlos, o mais importante articulador da derrotada candidatura presidencial do ministro Mário Andreazza, tinha a sala cheia de convidados que festejavam seu 57.º aniversário. Quando terminou de ler uma cópia do discurso, desculpou-se e foi para a biblioteca. Durante 40 minutos ficou trançado, mostrando as peças de sua metralhadora giratória, um instrumento temível que nos últimos vinte anos tantas vezes disparou em defesa do regime de 1964, e que desde o dia 11 de agosto, quando o deputado Paulo Maluf venceu a convenção do PDS, está nas linhas da candidatura Tancredo Neves, do PMDB. De volta, anunciou:

"Eu aceito a carapuça, porque quando as pessoas não têm coragem de dar nomes, eu tenho".

SINTOMA GRAVE — De carapuça na cabeça e metralhadora na mão, Antônio Carlos respondeu diretamente a Délio: "Trair a revolução de 1964 é apoiar Maluf para presidente", escreveu ele. "Trair os propósitos da seriedade e dignidade da vida pública é fazer o jogo de um corrupto, e os arquivos dos órgãos militares estão com as provas da corrupção e da improbidade." Jamais, nos últimos vinte anos, um político não ligado à esquerda radical dirigira tal linguagem a um ministro militar. Mais tarde, no *Jornal Nacional*, diante da maior audiência da televisão brasileira, o ex-governador voltou a bater duramente no ministro da Aeronáutica: "Traidor é ele, que apóia um corrupto", resumiu. Nesta troca de chumbo saiu ferido, além do próprio Délio, o deputado Paulo Maluf, que jamais disse uma só pala-

vra pública contra Antônio Carlos e, na quarta-feira, anunciou sua decisão de processá-lo por "injúria, calúnia e difamação", classificando-o como "pingente" da candidatura Tancredo Neves. Em troca, Antônio Carlos chamou-o de "malfteiro". A essa altura o brigadeiro Délio Jardim de Mattos encerrava as hostilidades e fazia um pedido à imprensa: "Respeito pelo meu silêncio".

Quando a poeira assentou o brigadeiro Délio reconheceu em conversa com um assessor que, dada a reação, teria sido melhor não ter havido o discurso, pois o ex-governador baiano acabara ganhando mais do que perdera. No estado-maior da candidatura do deputado Paulo Maluf também se concluiu que teria sido melhor ele não ter ido à Bahia. Enfim, num sintoma mais grave, começaram a emergir do Palácio do Planalto interpretações segundo as quais a batalha baiana ferira fundamentalmente a candidatura do deputado. "Não sei o que ele possa fazer, mas tem que fazer alguma coisa para melhorar sua imagem. Ela é péssima e ele precisa fazer algum gesto para que se possa dizer que não é tão ruim como o pintam", disse a VEJA um categorizado colaborador do presidente.

DECISÃO DIFÍCIL — No Planalto, o cálculo mais favorável a Maluf vem do chefe do Serviço Nacional de Informações, general Octávio Medeiros, que numa conversa durante a semana passada considerou a partida "empatada" entre os dois candidatos. Já o professor João Leito de Azevedo, chefe do Gabinete Civil, mostra-

se cético quanto à possibilidade de os votos indecisos irem para Maluf. O último cálculo de futurologia a circular pelo Planalto dava a vitória ao candidato da oposição. Esse ceticismo diante das chances de vitória do candidato do PDS não se confunde com o triunfalismo dos tancredistas.

Em alguns casos vem dos próprios malufistas, como o deputado Manoel Gonçalves (PDS-CE), eleito por Maluf na con-

venção. "Achei-o melhor candidato que o Andreazza, mas agora é difícil tomar uma decisão que seja melhor para o país", observa Gonçalves. "O que eu quero é o que o povo deseja: as direitas." Outro malufista, o deputado Antônio Farias (PDS-PE), parece preocupado. "A situação, hoje, é muito difícil para nós e favorável ao senhor Tancredo Neves, pois a dissidência dentro do nosso partido é grande, e se ela não diminuir será complicado vencer", diz Farias. "O Maluf deve dispor de outros números que eu não tenho. Eu desconheço os votos que ele pode obter nas oposições."



O discurso de Délio: uma bala dirigida...



...contra Antônio Carlos...



...mas que terminou ferindo Maluf

Um exemplo do clima de dúvida reinante entre pedessistas que votaram em Andreazza mas são fiéis ao resultado da convenção está no deputado Rubens Ardenghi (PDS-RS). "Como vice-presidente regional do partido, tenho que dar o exemplo de unidade partidária, mas estou vendo sérias dificuldades para a vitória do nosso candidato", diz Ardenghi. "A coisa está muito difícil. Eu voto no Maluf por posição partidária, mas vejo que o povo não está acompanhando essa decisão porque quer mudar e acha que o que está aí já se esgotou. Como o governo é o responsável pela dissidência do PDS, meu sentimento é de que será muito difícil mudar o quadro, pois isto implicaria uma mudança de postura do próprio governo e não vejo disposição para tal."

JOGO BRUTO — Sem ser malufista, ou sequer pedessista, mas ancorado na sua experiência de meio século na política, o ex-chanceler Afonso Arinos de Melo Franco é sintético: "Maluf está liquidado. É impossível que ele se eleja presidente da República". Podem ser muitas as pessoas convencidas disso, mas entre elas é difícil que se venha a incluir o engenheiro Paulo Salim Maluf. Era impossível que ele fosse o governador de São Paulo em 1978, e ele o foi. Era impossível que conseguisse governar com minoria na Assembleia Legislativa, e ele conseguiu. Era impossível que sua candidatura à Presidência resistisse a uma derrota eleitoral em São Paulo, e ela resistiu. Era impossível que ele se impusesse à má vontade do presidente Figueiredo e vencesse a convenção do PDS, e ele obteve as duas coisas.

Agora, porém, joga-se um jogo muito bruto e, entre seus colaboradores, acredita-se que nas próximas semanas, pela radicalização da campanha e com o apoio recebido pelo ex-governador Tancredo Neves dos movimentos de esquerda, o ministro da Exército, general Walter Pires, jogará todo o seu prestígio em favor da candidatura do partido do governo. A tentativa de



REPUBLICA DO BRASIL

100

1 dado.

0 Brasil queria um outro

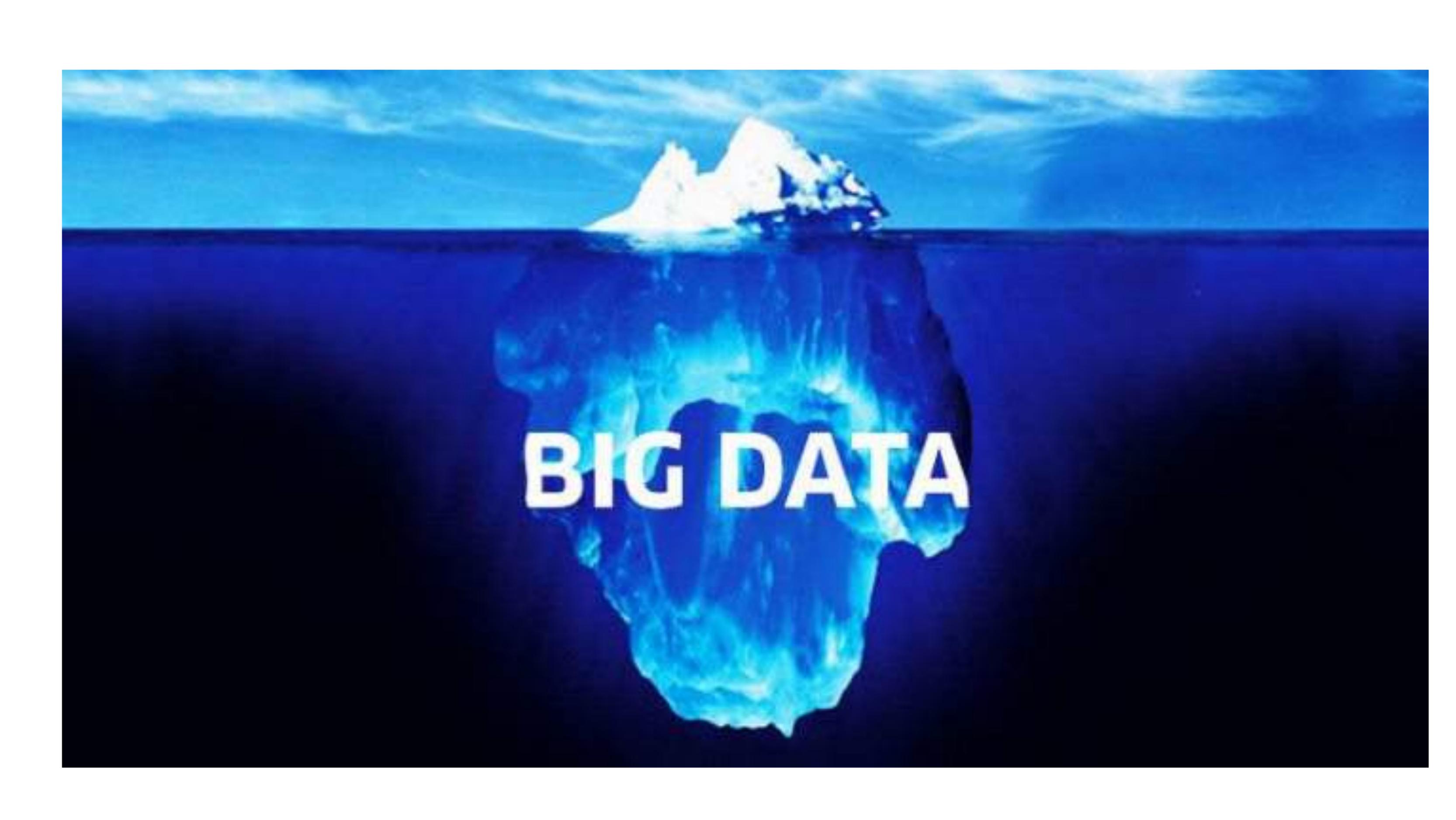
Brasil.



200 milhões de brasileiros,
200 milhões de ideias, 200
milhões de opiniões.

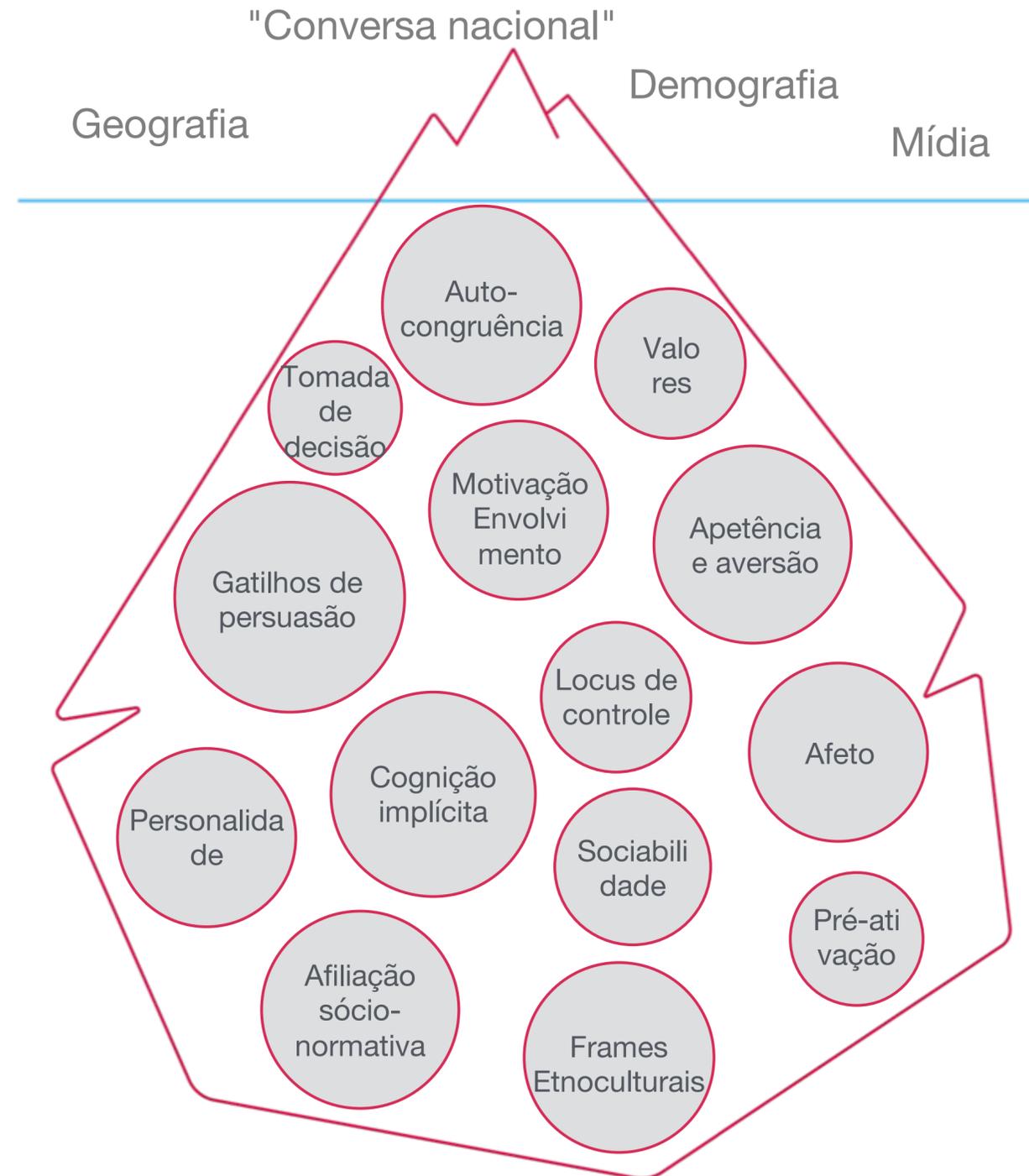
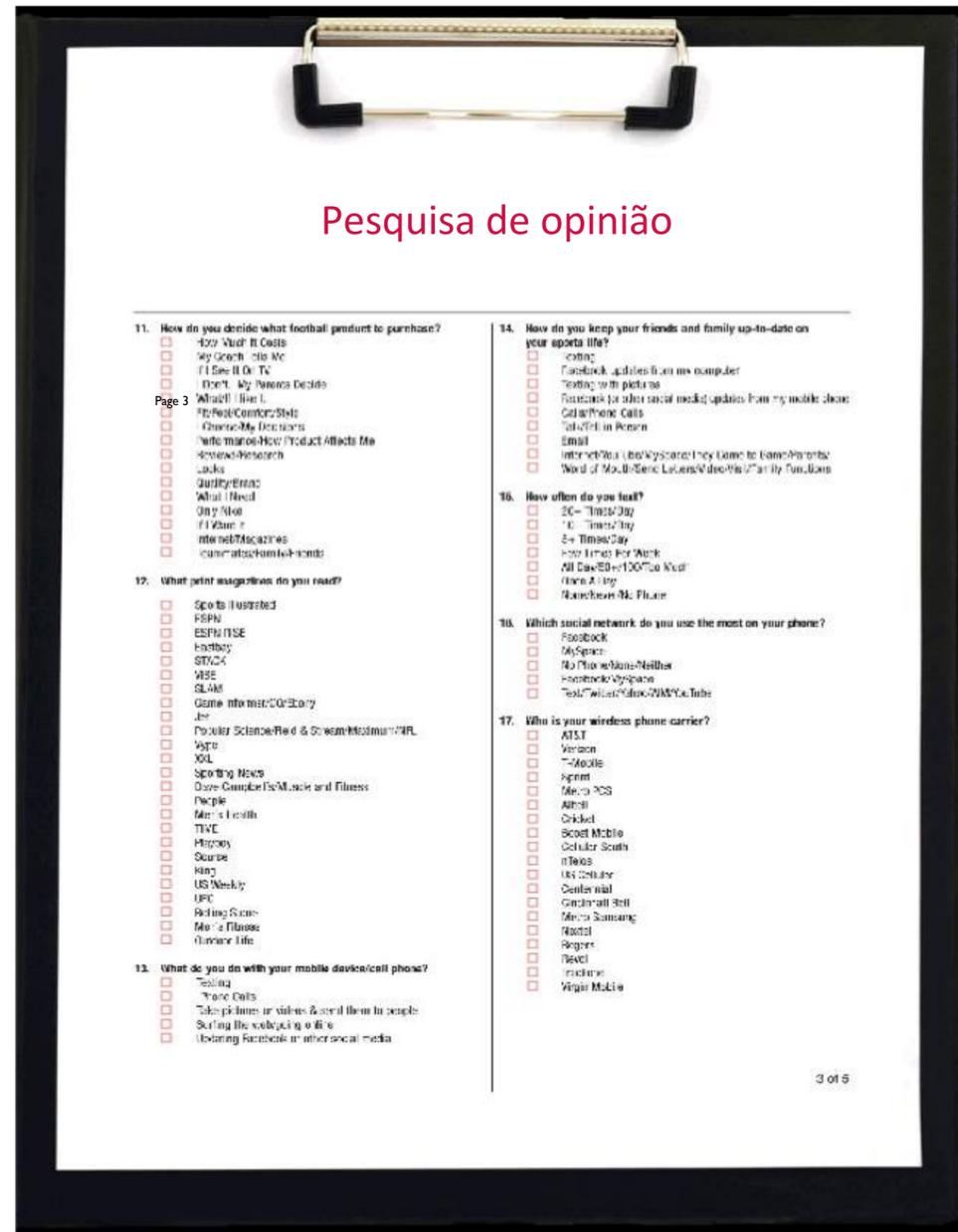


O que querem? O que desejam?

An iceberg floating in a dark blue ocean under a lighter blue sky. The visible tip of the iceberg is small and jagged, while the submerged part is much larger and more complex. The text 'BIG DATA' is written in white, bold, sans-serif capital letters across the submerged part of the iceberg.

BIG DATA

Target Audience Analysis



The image shows the interior of a classic car, likely a 1961 Ford Mustang. The dashboard is a light blue color, and the steering wheel is a vibrant green. The steering wheel has a three-spoke design with a central hub featuring a gold-colored Mustang logo. The instrument cluster behind the steering wheel includes a speedometer and several indicator lights. The overall aesthetic is clean and well-maintained, reflecting the car's status as a classic model.

Fatores globais de personalidade

Criado em 1961



OCEAN OU BIG FIVE

Aprimorado em 1990

OCEAN: Personality Traits



O OCEAN five-factor personality model* define diferentes traços de personalidade a partir de informações demográficas e todos os métodos de observação



OPENNESS

Do they enjoy new experiences?

CONSCIENTIOUSNESS

Do they prefer plans and order?

EXTRAVERSION

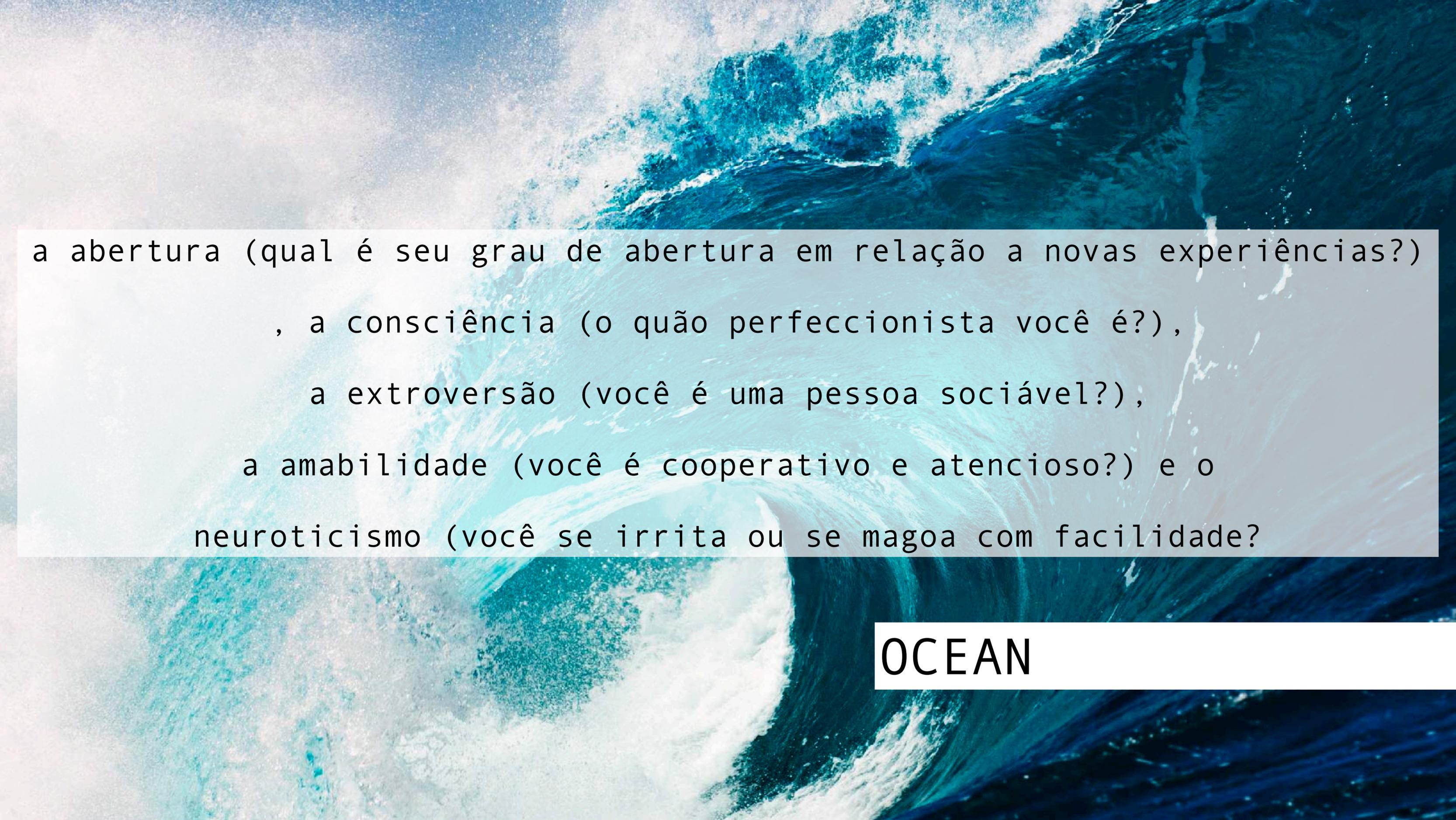
Do they like spending time with others?

AGREEABLENESS

Do they put people's needs before theirs?

NEUROTICISM

Do they tend to worry a lot?



a abertura (qual é seu grau de abertura em relação a novas experiências?)
 , a consciência (o quão perfeccionista você é?),
 a extroversão (você é uma pessoa sociável?),
 a amabilidade (você é cooperativo e atencioso?) e o
 neuroticismo (você se irrita ou se magoa com facilidade?)

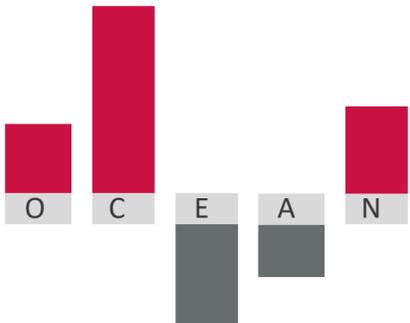
OCEAN

Iguais mas Diferentes

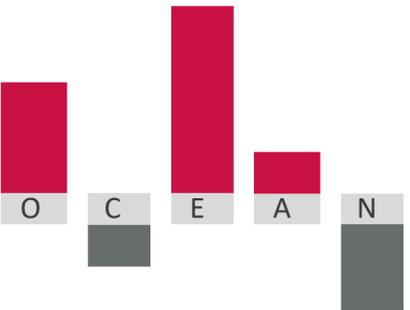
Pessoas que parecem similares na superfície muitas vezes querem e reagem a coisas completamente diferentes.



Homem
40-45 anos
Solteiro
Classe A
Usuário de AMEX
Leitor da Veja



Homem
40-45 anos
Solteiro
Classe A
Usuário de Amex
Leitor da Veja



* disponível apenas nos Estados Unidos

Alta Conscienciosidade



Homem
40-45 anos
Solteiro
Classe A
Usuário de AMEX
Leitor da Veja



Focus Electric

Concept piece for illustration purposes only. Not produced for an actual CA client.

Zero gas, zero oil changes and zero CO2 emissions

it delivers a 100 percent electrifying driving experience. What's more, you have the choice of charging options –

the standard 120-volt/30-amp convenience charge cord or the available 240-volt/30-amp home charging station.

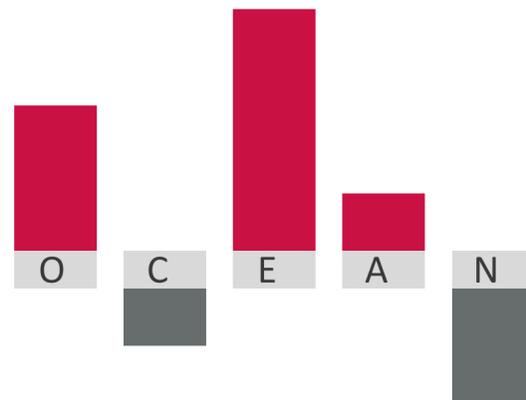
Equipment Group 500A

- 107kW electric motor
- 1-speed automatic transmission
- SmartGauge® with EcoGuide

Go Further

* disponível apenas nos Estados Unidos

Alta Extroversão



OWN EVERY CORNER.

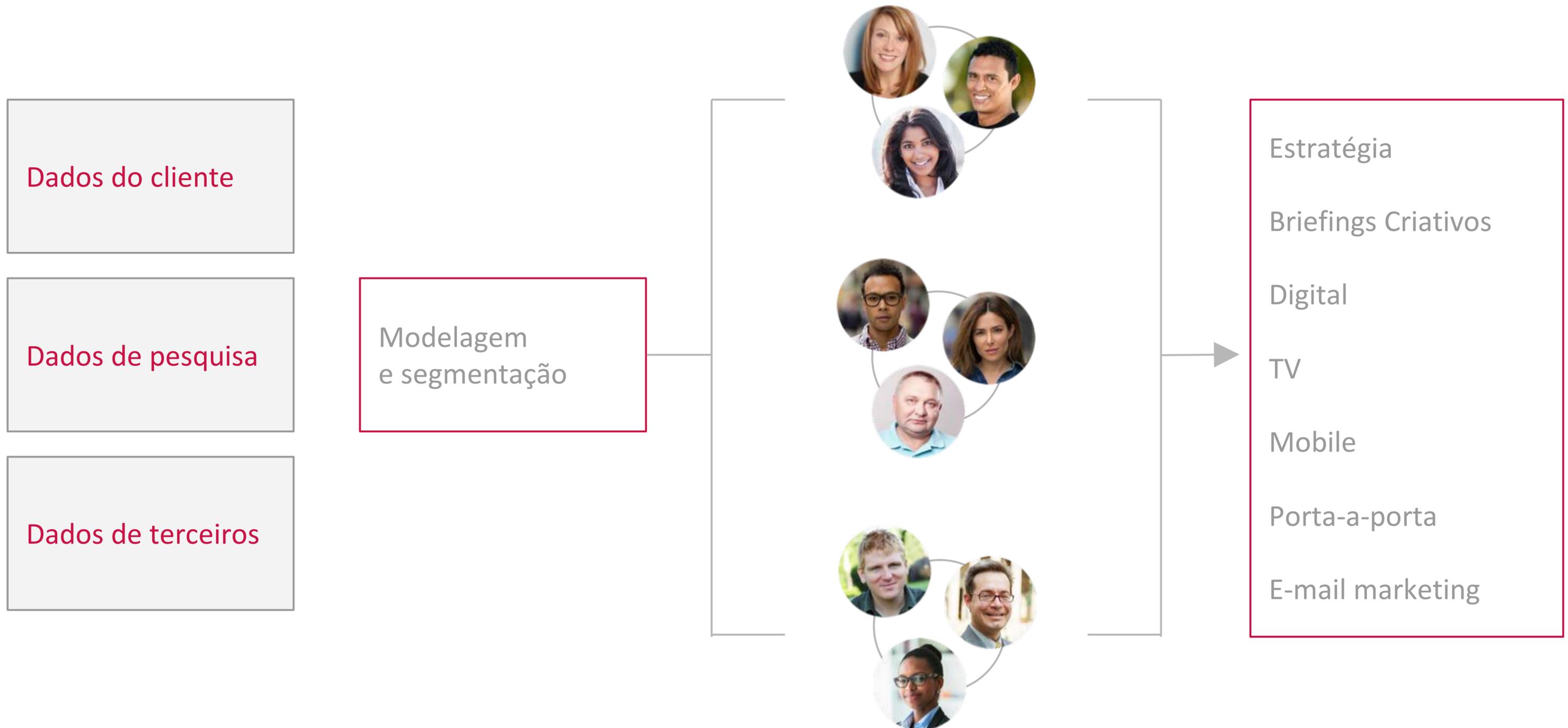
MUSTANG.
Powerful. By Design.

Ford

Concept piece for illustration purposes only. Not produced for an actual CA client.

** disponível apenas nos Estados Unidos*

Transformando Big Data em Smart Data



Plataformas e Formatos Múltiplos



Tablet



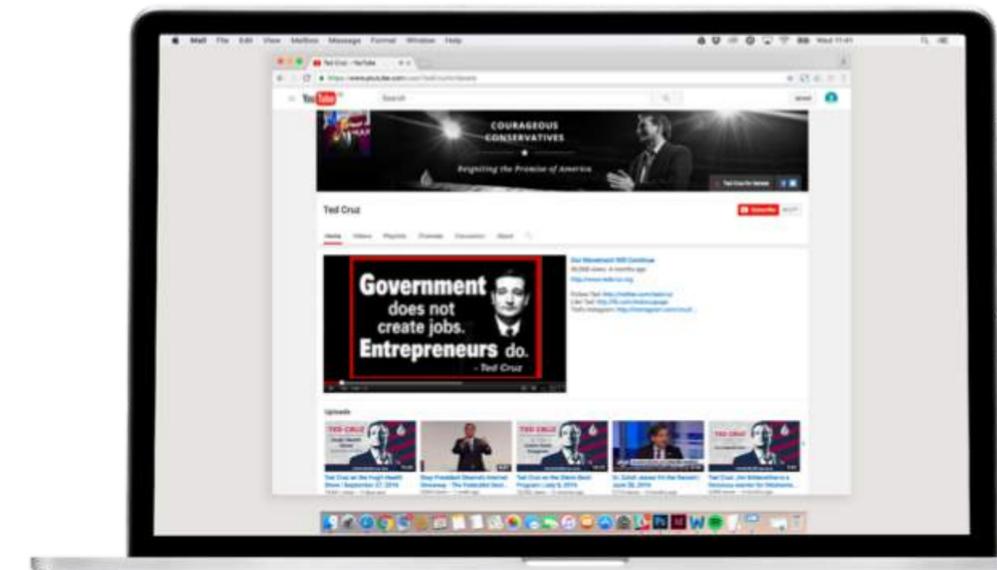
Mobile



Website



Newsfeed



YouTube

Mensagem com Segmentação Psicográfica



The Second Amendment isn't just a right. **It's an insurance policy.**

DEFEND THE RIGHT TO BEAR ARMS

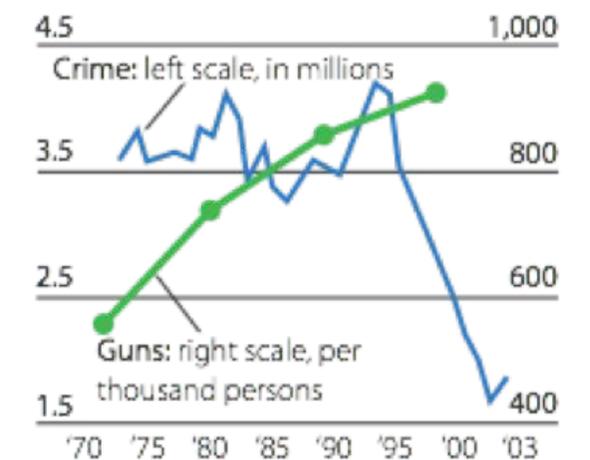
Alto neuroticismo e conscienciosidade



From father to son
Since the birth of our nation

DEFEND THE SECOND AMENDMENT

Fechado e amável



Alta conscienciosidade e amável

TORRETTA > BER

